

# RELATÓRIO

## VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO



Brasília, 2022

## Assassinatos

**5 de junho** – O jornalista inglês **Dom Phillips** foi assassinado durante viagem ao Vale do Javari, em Atalaia do Norte (AM), área de exploração irregular de minério. Colaborador do jornal britânico The Guardian, com reportagens sobre política e meio ambiente, Dom fazia pesquisas para um livro, com depoimentos sobre os constantes conflitos de indígenas com garimpeiros e madeireiros que atuam ilegalmente na região. O jornalista acompanhava o indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira, que também foi assassinado.

## Assaltos

## Atentados

**14 de fevereiro** – Uma equipe de reportagem da TV Thati, afiliada da Rede Record, sofreu um atentado na madrugada, em frente à 2ª Delegacia Seccional de Campinas (SP). O cinegrafista **Leandro Marques** foi atropelado de propósito enquanto acompanhava uma ocorrência sobre violência doméstica. Ele fazia uma gravação junto



com a repórter da emissora, Juliana Giachini, quando o motorista de um carro acelerou e avançou contra o profissional. Nas imagens, é possível ver o momento que o suspeito atinge o repórter cinematográfico. Marques teve escoriações leves nas pernas e nos braços. A repórter não ficou ferida.

## Agressões

**17 de novembro** – o repórter da TV Globo, **Erick Rianielli**, foi agredido pela defensora pública aposentada Cláudia Alvarim Barrozo, durante cobertura de uma audiência no Fórum Criminal de Niterói (RJ), em que a agressora é ré em um processo por injúria racial contra dois entregadores.

Barrozo atingiu o rosto de Rianelli ao dar um tapa no celular que ele usava para filmar. Além do ferimento no nariz, Rianelli teve os óculos danificados ao caírem no chão.

**2 de novembro** – O repórter da Record TV Rio Preto, **Yuri Macri**, foi agredido com chutes, pontapés e teve a roupa molhada com água jogada pelos manifestantes que bloquearam a rodovia Washington Luís, em Mirassol, no interior de São Paulo. As agressões começaram quando Macri estava ao vivo para atualizar as informações de um acidente com um carro, que atropelou 17 pessoas no protesto.



**2 de novembro** – O cinegrafista e o motorista da **TV Band** foram agredidos com socos desferidos por um manifestante durante protesto, em Porto Alegre (RS), que pedia intervenção das forças militares no processo eleitoral que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. Além das agressões físicas, os profissionais tiveram os equipamentos de gravação quebrados.

**1º de novembro** – O repórter Vitor de Castro e o cinegrafista Wesley Mourão, da TV Candides, integrada ao Sistema MPA de Comunicação, foram ameaçados e agredidos por manifestantes bolsonaristas, durante cobertura dos protestos nas rodovias do Centro-Oeste de Minas Gerais. Além dos xingamentos e intimidações dirigidos aos dois profissionais, os manifestantes empurraram e expulsaram a equipe do local, mandando que deixasse o país e se mudasse para Venezuela ou para Cuba.

**23 de outubro** – O cinegrafista Rogério de Paula, da InterTV, afiliada da TV Globo, foi agredido com um soco pelo assessor parlamentar Diogo Rezende, durante cobertura da prisão do ex-deputado federal Roberto Jefferson, em Comendador Levy Gasparian (RJ). Com a agressão, Rogério caiu no chão, batendo fortemente a cabeça contra o solo. A câmera usada pelo profissional também foi quebrada.

**12 de outubro** – Um grupo de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro hostilizou e agrediu com empurrões jornalistas da TV



Vanguarda, afiliada da TV Globo, que trabalhavam na cobertura da visita de Bolsonaro à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Os profissionais agredidos precisaram ser protegidos por colegas da TV Aparecida, emissora oficial da Igreja Católica.

**21 de setembro** - O repórter **Bruno Motta** e o repórter cinematográfico **Alexandre Perassoli**, da TV Centro América, afiliada da TV Globo em Mato Grosso, foram agredidos e ameaçados pelo produtor rural Jorge Meinerz, durante reportagem sobre combate a incêndios, na região de Campinho Verde, em Lucas do Rio Verde (MT). A equipe gravava imagens da algodoeira de Meinerz, à beira da rodovia, quando ele se aproximou e tomou o celular funcional do repórter. Meinerz chegou a segurar o colarinho do jornalista e ainda tentou pegar a câmera da equipe. "Divulga essa imagem para ver o que sobra para vocês", ameaçou o agressor, que disse ainda, que, se a emissora exibisse as imagens, os "buscaria em casa".

**27 de agosto** - Um **repórter** da Rádio Itatiaia foi agredido com um soco no estômago por um policial civil, dentro de uma delegacia da instituição em Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Ainda do lado de fora da delegacia, o jornalista tentava entrevistar o agressor, que também é candidato a deputado federal, e suspeito de assediar uma criança de 13 anos, quando o policial se



envolveu numa briga e o jornalista passou a gravar as cenas. Revoltado, o policial tomou o celular usado e entrou na unidade policial. Ao buscar o aparelho, o repórter foi agredido.

**25 de agosto** – O jornalista da TV Piauí, **Efrém Ribeiro**, foi empurrado por populares durante gravação de um evento político no interior do Estado. Ele também teve o braço imobilizado, o que impediu o uso do microfone. Algumas pessoas ainda tentaram tocar as nádegas do jornalista.

**23 de agosto** – O vereador Soldado Nailson (Republicanos), de São Sebastião do Passé, na Região Metropolitana de Salvador (BA), tentou agredir o jornalista **César de Carvalho**, da Rede Metropolitana TV, durante sessão realizada na Câmara do município. Nailson arremessou um copo contra Carvalho, após achar que estava sendo gravado pelo jornalista, que acompanhava a sessão na tribuna popular. Ao perceber que o objeto não atingiu Carvalho, Nailson tentou agredi-lo, mas foi contido por pessoas que estavam no local. Carvalho foi ainda xingado de "ridículo" e "p\*\* no c\*" pela mulher do vereador, identificada como Larissa Moreira.



**11 de agosto** – A repórter **Ana Beatriz Rodrigues**, do portal Campo Grande News, foi agredida com um tapa por uma funcionária de um ferro velho, durante cobertura de incêndio no local, em Campo Grande (MS). Com a agressão, o celular da repórter, que filmava o incêndio, foi derrubado no chão. **Pelo menos outros três jornalistas foram hostilizados** durante a apuração sobre as causas do incêndio e sofreram ameaças dos donos do ferro velho.

**31 de julho** – A repórter **Pupi Rosenthal**, da Folha de Pernambuco, foi agredida com empurrões e palavras de baixo calão pelo ex-vereador de Petrolina, Cícero Freire, durante cobertura da convenção do partido União Brasil, no Recife (PE). A área reservada à imprensa foi invadida pela militância e, ao tentar se aproximar do palco, Pupi levou cotoveladas e foi chamada de “doida” por Freire.

**28 de julho** – **Um repórter cinematográfico** da RIC TV, afiliada da TV Record em Curitiba (PR), foi agredido com uma pedrada, durante cobertura sobre o confronto entre traficantes de droga e policiais militares, no bairro Parolin, na capital paranaense. Um morador da região jogou pedras contra a equipe, danificando o equipamento do profissional.



**3 de julho** - Jornalistas e repórteres cinematográficos foram atingidos por pedras e garrafas de vidros durante a cobertura da 89ª edição da Festa do Mastro, na cidade de Capela (SE). Os profissionais estavam em cima de um mini trio quando os ataques começaram. Duas pessoas sofreram cortes no rosto e na cabeça. Além das agressões aos profissionais da imprensa, um homem foi morto durante a festividade.

**1º de junho** – O gerente de jornalismo da Rádio Sucesso FM, **Waldiney Ferreira**, foi agredido com um soco no rosto pelo prefeito do município de Oriximiná (PA), Willian Fonseca (PRTB), após a aprovação de um novo pedido de cassação pela Câmara Municipal. Fonseca é suspeito de fraude na compra de produtos de uma usina de oxigênio. Na confusão, o celular funcional da rádio foi levado.

**8 de abril** – Jornalistas da **CBN** e da **RIC TV** foram agredidos durante cobertura da manifestação de mães que protestavam contra multas aplicadas a um odontopediatra especializado em atendimento de crianças com deficiência, em Curitiba (PR). Ao tentarem gravar a reportagem, o advogado do condomínio, **Gelson**





**Arend**, tomou o celular das mãos da repórter da CBN Curitiba, **Simone Giacometti**, agrediu o repórter da RIC TV Raphael Augustus e deu um soco na câmera do cinegrafista Christopher Spuldaro, que registrou a ação do advogado.

**9 de março** – Os repórteres **Laura França**, da TV Band Minas, e **Caio Tércia**, da Rádio BandNews FM, foram alvos de bombas lançadas na direção da imprensa durante protesto das forças de segurança mineiras, no centro de Belo Horizonte (MG). Laura França sofreu um trauma auditivo, provocado pela explosão do artefato.

**3 de março** – Uma equipe da **TV Globo** foi agredida enquanto gravava uma reportagem sobre a situação da chamada "Feirinha da Madrugada", no Brás, bairro do centro de São Paulo (SP).

Um homem que segurava um cachorro amarrado a uma corrente se aproximou e começou a xingar o jornalista **Renato Biazzi** e o repórter cinematográfico **Ronaldo Souza**, que fazia imagens do local. Logo depois, partiu com a corrente para cima dos dois profissionais, acertando com um golpe a mão de Souza, que precisou de uma cirurgia.



**1º de fevereiro** – Quatro jornalistas foram alvos de ataques durante cobertura de um assassinato no bairro de Águas Claras, em Salvador (BA). O repórter **Tony Júnior** e o cinegrafista **Jefferson Alves**, da Band Bahia, e o repórter **Fábio Gomes** e o cinegrafista **Carlinhos**, da TV Aratu, afiliada do SBT, foram agredidos e expulsos do local por traficantes da região. Alves recebeu coronhadas na cabeça e teve a câmera quebrada pelos bandidos, que chegaram a disparar tiros contra os profissionais da imprensa, mas ninguém foi atingido.

**28 de janeiro** – O repórter **Iverson Vaz** e o cinegrafista **Elbio Tavares**, da Rede Massa, afiliada do SBT, foram ofendidos com palavras de baixo calão e atacados por três mulheres alcoolizadas enquanto faziam a cobertura de uma confusão em um bar de Curitiba (PR). Iverson chegou a levar um tapa na cara de uma das mulheres. O repórter ainda foi chamado de “pobre” e ameaçado, caso a imagem das mulheres fosse veiculada na televisão.

**14 de janeiro** – O diretor e âncora da TV Adesso, de Garibaldi (RS), **Daniel Tercílio Carniel**, foi agredido com socos e pontapés ao chegar à sede da emissora. Segundo Daniel, o agressor disse que a violência era pelas “denúncias e mentiras” apresentadas por ele na televisão. Com o rosto ensanguentado, o comunicador chegou a



aparecer no programa que apresenta para mostrar a situação ao público.

**13 de janeiro** – A repórter do SBT, **Melina Saad**, teve o microfone arrancado das mãos durante cobertura ao vivo sobre um acidente de trânsito em Diadema (SP). O agressor era o motorista responsável pela colisão, que se exaltou ao perceber que estava sendo filmado. O homem xingou a equipe e jogou o microfone no chão.

## Ameaças

**27 de outubro** - O jornalista **Thiago Domenici**, diretor e editor da Agência Pública, foi alvo de ameaças de violência física e ofensas após publicar reportagem com denúncias sobre o uso de grupos no Telegram para a prática de crimes. O texto analisa gravações nas quais o bolsonarista Jackson Villar da Silva propõe uma espécie de "eleição paralela", em que diz que vai provar "fraude nas urnas". Uma ação orquestrada tentou derrubar os perfis da Agência Pública nas redes sociais. "Vai ver um cara desse se encontrar comigo pessoalmente, pra ver se ele é esse cabra mesmo, mostrar pra ele como é que se dá uma pisa num cabra safado. Tava com medo, né?"



Vai engolir seu celular, seu vagabundo. Como tem gente sem vergonha, rapaz", disse Villar sobre Domenici.

**23 de outubro** – Jornalistas que cobriam a prisão do ex-deputado federal Roberto Jefferson foram ameaçados e hostilizados por apoiadores do parlamentar, na porta da casa dele, em Comendador Levy Gasparian (RJ). Os agressores exigiam que os fotógrafos e profissionais de rádio e TV desligassem as câmeras para não registrarem o momento da prisão.

**11 de outubro** – Um cinegrafista da TV Tribuna, afiliada do SBT no Espírito Santo, foi cercado e, sob a mira de uma arma na cabeça, obrigado a sair do carro de reportagem, durante cobertura de um confronto entre policiais militares e traficantes, em Vitória. Em seguida, os bandidos deram um tiro próximo a ele e incendiaram o veículo. Antes de fugir, os criminosos ainda deixaram uma munição com o cinegrafista e mandaram entregar o projétil para a repórter, que estava ao vivo no bairro.

**5 de outubro** – O jornalista José Bonfim, da rádio CBN Goiânia, foi ameaçado e agredido verbalmente pelo vereador Kleybe Moraes (MDB), durante sessão da Câmara Municipal. Em discurso, o vereador emitiu diversas ofensas e ataques aos profissionais da comunicação e, logo depois, foi até o jornalista e,



com o dedo em riste, disse que vai “com tudo para cima” dele.

**4 de junho** – O repórter **Lucas Neiva** e a editora **Vanessa Lippelt**, do site Congresso em Foco, foram alvo de ameaças de morte e tiveram os dados pessoais vazados após publicação de matéria com denúncias de um fórum virtual, o “1500chan”, que incentiva a produção de fake news em favor do presidente Jair Bolsonaro. De acordo com a reportagem, o domínio também continha anúncios de usuários que ofereciam pagamentos com recursos próprios, em criptomoeda, em troca da criação de conteúdo eleitoral em favor de Bolsonaro que viralizasse na internet.

**31 de maio** – O jornalista e videorepórter freelancer **Caio Castor** foi ameaçado por moradores do bairro onde mora com a família, em São Paulo (SP), após divulgar imagens de agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) agredindo uma moradora de rua na Cracolândia. Postado nas redes sociais do jornalista, o vídeo foi compartilhado pelo padre Júlio Lancellotti e acabou exibido em diferentes telejornais e portais de notícias. Além das ameaças enviadas pelas redes sociais, 15 pessoas foram à portaria do prédio de Castor e disseram que invadiriam o apartamento do jornalista. Ele e a família tiveram que se mudar do local.



**7 de maio** – O colunista do UOL **Jamil Chade** foi ameaçado de morte nas redes sociais, após publicar comentário em sua coluna sobre o ódio como instrumento político nas eleições. Em um dos ataques, o autor da ameaça diz esperar vê-lo em uma "geladeira do IML" (Instituto Médico Legal).

**13 de março** – O jornalista esportivo do site UOL, **Vitor Guedes**, sofreu ameaças e intimidações na internet por parte de um cozinheiro, torcedor do São Paulo, que discordava dos comentários e análises do jornalista sobre futebol. Nas mensagens, o cozinheiro disse que "uma hora sua casa cai", "você é mais acessível do que você imagina" e, por fim: "fica esperto que o mundo dá voltas, a volta é muito grande e você vai cair. É apenas um aviso".

## Intimidações

**2 de novembro** – Uma **equipe da TV Record** foi impedida de trabalhar ao chegar ao Comando Militar do Sul, em Porto Alegre (RS), para cobertura de protesto que pedia intervenção das forças



militares no processo eleitoral que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. Dois homens xingaram, intimidaram e expulsaram os profissionais do local.

**2 de novembro** - Um grupo de quatro manifestantes com camisetas amarelas da Seleção Brasileira cercou a equipe do SBT, durante protesto em Porto Alegre (RS) que pedia intervenção das forças militares no processo eleitoral que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. As imagens gravadas mostram a intimidação verbal dos homens que cobravam uma explicação dos termos utilizados pelo jornalista para noticiar o protesto.

**1º de novembro – Repórteres** da Rádio Gaúcha e da RBS TV foram intimidados por manifestantes que bloquearam a RS-040, no Rio Grande do Sul, em protesto contra o resultado das urnas, que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. Impedidos de trabalhar, os profissionais tiveram que deixar o local.

**28 de março** – Os repórteres **Daniel Camargos** e **Fernando Martinho**, da ONG Repórter Brasil, foram intimidados por policiais armados com fuzis, enquanto aguardavam resposta a um pedido de entrevista na sede da mineradora inglesa Brazil Iron, em Piatã (BA). Os jornalistas apuravam suspeitas de infrações trabalhistas e ambientais na empresa, quando foram surpreendidos pelos policiais, que disseram estar ali a mando da mineradora, após denúncias de



que a equipe teria invadido o local em dias anteriores. A empresa também havia solicitado a apreensão das imagens produzidas pela reportagem. Conduzidos a uma delegacia, as denúncias não se confirmaram e os dois foram liberados.

### Ataques/Vandalismo

**11 de outubro** – Um carro de reportagem da TV Tribuna, afiliada do SBT no Espírito Santo, foi incendiado durante cobertura de um confronto entre policiais militares e traficantes, em Vitória.

**9 de agosto** – Torcedores do Londrina, time de futebol paranaense, arremessaram objetos contra a cabine de transmissão da **Rádio Itatiaia** durante cobertura do jogo entre a equipe da cidade e o Cruzeiro, onde estavam o narrador Osvaldo Reis Pequetito e o operador Flávio Cândido. O ataque aconteceu no Estádio do Café, em Londrina (PR), após os narradores elogiarem o gol do Cruzeiro. Ninguém ficou ferido.

### Injúria Racial

### Ofensas





**17 de novembro – Profissionais de imprensa** foram ofendidos com palavras de baixão calão, durante cobertura de uma audiência no Fórum Criminal de Niterói (RJ), que julgava o caso envolvendo a defensora pública aposentada Cláudia Alvarim Barrozo, denunciada em um processo por injúria racial contra dois entregadores. A filha dela, Ana Cláudia, autora das ofensas, ainda se jogou no chão e derrubou uma placa na saída do fórum.

**2 de novembro** – O locutor da Rádio Metrôpoles Alex Soares foi vítima de ofensas racistas nas proximidades do Quartel-General do Exército, em Brasília, quando fotografava a manifestação antidemocrática que pedia “intervenção militar” e anulação da eleição presidencial que deu a vitória a Lula. Alex foi cercado por manifestantes, que ainda atiraram garrafas em direção ao carro dele.

**19 de setembro** – Durante viagem a Londres (Inglaterra) para o funeral da rainha Elizabeth II, o presidente Jair Bolsonaro chamou de “canalhice” e “covardia” a reportagem do **portal UOL** que revelou que ele e sua família compraram 51 imóveis com dinheiro vivo nas últimas décadas.

**15 de setembro** – A ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves atacou a jornalista **Vera Magalhães** durante entrevista à Rádio Band News, repetindo frase utilizada pelo



presidente Jair Bolsonaro. "A Vera é realmente uma vergonha para o jornalismo", disse Damares, acusando falsamente a jornalista de ter debochado do estupro sofrido pela ex-ministra quando criança. Em participação na Jovem Pan, Vera Magalhães ironizou o fato de Damares ter afirmado, em 2018, que teve uma visão de Jesus Cristo em um pé de goiaba.

**13 de setembro** – a jornalista da TV Cultura, **Vera Magalhães**, foi constrangida e ofendida pelo deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos), durante debate dos candidatos ao governo de São Paulo, no Memorial da América Latina, em São Paulo (SP). Além de acusar falsamente a jornalista de receber R\$ 500 mil anuais de salário da emissora, Garcia disse que "a senhora é uma vergonha para o jornalismo brasileiro".

**28 de agosto** - Durante debate da Band com os candidatos à presidência da República, o presidente Jair Bolsonaro ofendeu a jornalista da TV Cultura, **Vera Magalhães**. "Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro", disse Bolsonaro.

**25 de agosto** – O ministro das Comunicações, Fábio Faria, chamou o apresentador da TV Globo, **Willian Bonner**, de "tchutchuca do PT", após entrevista feita com o candidato à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Pelas redes sociais, Faria ainda



disse que “só falta agora o Lula tirar o Alckmin e colocar a Globo de vice”.

**28 de junho** – Em palestra de abertura durante um evento para o setor de telecomunicações, em Brasília, o ministro da Economia, Paulo Guedes, acusou a **imprensa** de distorcer os números sobre o crescimento do Brasil. “A narrativa que você vê por aí não corresponde à verdade. É falta de honestidade intelectual absurda”, disse ele.

**4 de abril** – Uma **equipe da TV Globo** foi vítima de crime de ato obsceno, enquanto a repórter **Camila Guimarães** fazia uma passagem ao vivo, em Samambaia, no Distrito Federal. Um carro passou em baixa velocidade na rua e o homem que estava no banco do carona colocou as nádegas na janela, aparecendo na imagem da reportagem.

**22 de fevereiro** – Uma equipe da **TV Globo de Minas** foi intimidada e ameaçada durante cobertura de uma manifestação das forças de segurança que pediam reajuste salarial, em Belo Horizonte (MG). Os manifestantes insultaram o jornalista **André Junqueira** e o repórter cinematográfico, com palavrões e xingamentos, enquanto deixavam o local.



## Ofensas na Internet

**28 de abril** – O jornalista e programador **Guilherme Felitti**, fundador da Novela Data, se tornou alvo de dezenas de ameaças de morte e ataques em diferentes redes sociais após publicação de matéria pelo jornal O Globo com base em dados produzidos pela Novela sobre pré-candidatos bolsonaristas que apagaram ou tornaram privados vídeos sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Felitti monitora vídeos removidos e tornados privados por canais bolsonaristas por meio de dados públicos do YouTube. A lista inclui tanto aqueles que são removidos pela própria plataforma por violarem suas regras quanto vídeos que são deletados ou tornados privados pelos próprios canais.

**11 de abril** – Os jornalistas **Pedro Figueiredo, da TV Globo, Luiz Ernesto Magalhães e Felipe Grinberg, de O Globo**, foram alvos de uma campanha de desqualificação encampada pelo vereador do Rio de Janeiro, Gabriel Monteiro (PL), flagrado em vídeo de sexo com menor de idade e denunciado por ex-assessores por assédio moral e sexual. Nas redes sociais, o vereador atacou os jornalistas e chegou



a insinuar que Figueiredo teria interesses escusos em denunciá-lo, ao editar uma fala do repórter em um vídeo para parecer que o jornalista desconhecia o assunto que motivou as reportagens.

**8 de abril** – O fotógrafo da Futura Press, **Eduardo Matysiak**, foi atacado nas redes sociais, após divulgar foto do ônibus do empresário Luciano Hang, dono da Havan, estacionado em local irregular em Curitiba (PR). Os xingamentos, muitos de cunho sexual, e as ameaças começaram logo em seguida à publicação de Hang, que acusou Matysiak de agir por motivação política.

**3 de abril** – Pelo Twitter, o deputado federal Flávio Bolsonaro (PL-RJ) zombou e ironizou a tortura sofrida pela jornalista de O Globo, **Míriam Leitão**, durante a ditadura militar. O parlamentar compartilhou uma imagem da última coluna de Míriam no jornal e escreveu: "Ainda com pena da [emoji de cobra]". A jornalista foi presa e torturada por agentes do governo quando estava grávida. Em uma das sessões de tortura, ela foi deixada nua numa sala escura com uma cobra.



**23 de fevereiro** – A colunista da Folha de São Paulo, **Mariliz Pereira Jorge**, foi atacada nas redes sociais após comentar sobre a descriminalização do aborto na Colômbia. Ao defender os avanços na legislação para os direitos reprodutivos e o fim da punição de mulheres que decidem interromper a gravidez, Mariliz foi chamada de "vagabunda" e "assassina".

## Censura

**10 de setembro** - Jornalistas da **Agência Estado, Folha de S.Paulo** e **O Globo** foram expulsos da convenção de Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, em Deodoro (RJ), antes de o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), se pronunciar. Os profissionais foram abordados por seguranças do evento, que chegaram a filmar os jornalistas, e acompanhados para fora da Arena da Juventude, na Vila Militar. **Equipes de TV** também foram impedidas de entrar.

**13 de abril** – O presidente dos Santos Futebol Clube, Andrés Rueda, negou credenciamento à equipe de reportagem do portal **UOL** para acompanhar a partida do time contra a Universidad Católica, do Equador, no estádio Vila Belmiro (SP), pela Copa Sul-Americana. A proibição ocorreu após críticas do jornalista esportivo **Juca Kfour** à atuação do Santos no empate contra o Fluminense, dias antes.



Kfourir chamou o time da baixada santista de “Ninguém FC (Futebol Clube)”.

**11 de janeiro** – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, derrubou a censura prévia imposta, em agosto de 2021, à reportagem da RBS TV sobre investigação do Ministério Público (MP) contra o prefeito de Bagé, Divaldo Lara (PTB). Na matéria, o repórter **Giovani Grizotti** relata supostas práticas de corrupção ocorridas na cidade e denunciadas pelo MP à justiça, em uma investigação que contou com a delação premiada de um empresário da região. Ao conceder a liminar, o ministro entendeu que obter informações sigilosas da investigação não implica em ato ilícito da RBS TV nem do autor da reportagem. Gilmar Mendes também sustentou não haver legitimação para a interferência do Poder Judiciário na divulgação do trabalho jornalístico.

### **Assédio Sexual**

**7 de setembro** – A repórter da ESPN **Jéssica Dias** foi beijada no rosto, sem autorização, por um torcedor do Flamengo, enquanto fazia uma transmissão ao vivo momentos antes da partida entre o



time carioca e o argentino Vélez Sarsfield pela semifinal da Libertadores, no Maracanã (RJ). A equipe que acompanhava Jéssica conseguiu segurar o assediador, que foi preso após prestar esclarecimentos à polícia.

## Roubos/Furtos

## Sequestros

## Decisões judiciais

**23 de setembro** – O Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) determinou a retirada do ar de reportagens do **portal UOL**, que tratavam da compra de 51 imóveis em dinheiro vivo pela família do presidente Jair Bolsonaro (PL). A decisão liminar atende a um pedido do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na decisão, o magistrado entendeu que as reportagens se basearam em uma investigação anulada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

**3 de agosto** - O Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) determinou que o ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto, cumpra a pena de um mês e 15 dias em regime





aberto pela agressão, em março de 2018, contra a **jornalista Mariana Rodrigues**, na época, no jornal Midiamax. Ao se apresentar para cumprir a prisão por corrupção, determinada pelo Supremo Tribunal Federal, o ex-deputado bateu no celular e acabou atingindo a boca da repórter. A agressão foi considerada violenta pelo TJMS, que determinou a condenação de Edson Giroto.

**1º de julho** – A Justiça do Rio de Janeiro proibiu a **TV Globo** e a **Rede Record** de veicularem informações sobre a polêmica que envolve o influenciador digital Iran Ferreira, o Luva de Pedreiro e seu ex-empresário, Allan Jesus. O TJRJ acatou liminar do empresário que vetou menções ao seu nome e a detalhes contratuais ou que as emissoras façam qualquer manifestação que fomente discurso de ódio contra. Após a decisão em primeira instância, as duas reportagens foram ao ar com cortes nas edições.

**20 de junho** – A Justiça de São Paulo rejeitou o pedido de indenização por danos morais no valor de R\$ 45 mil feito por Filipe Martins, assessor para assuntos internacionais da Presidência da República, contra o jornalista **Fabio Pannunzio**. Em março de 2021, durante uma sessão no Senado Federal, Martins fez um gesto com a mão direita que foi interpretado por políticos e jornalistas como sendo a reprodução de um símbolo dos supremacistas brancos, no formato "WP" (white power, poder branco). Em post no Twitter, o



jornalista chamou o assessor de "neonazista". No processo, Martins disse que estava apenas arrumando a lapela do seu paletó.

**7 de junho** – A 24ª Vara Cível de São Paulo condenou o presidente Jair Bolsonaro a pagar R\$ 100 mil de indenização por dano moral coletivo à categoria dos **jornalistas**.

Em 2021, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo ingressou com uma ação civil pública contra Bolsonaro para que o presidente parasse de ofender, deslegitimar ou desqualificar a profissão de jornalista ou os próprios profissionais da imprensa, bem como vazar/divulgar quaisquer dados pessoais de jornalistas. O pagamento de indenização deve ser revertido para o Fundo Estadual de Defesa dos Direitos Difusos. Cabe recurso.

**17 de maio** – O Superior Tribunal de Justiça (STJ) arquivou uma queixa-crime do procurador-geral da República, Augusto Aras, contra o jornalista **André Barrocal** que, em artigo publicado em 2020, fez uma alusão ao PGR como "cão de guarda" do presidente Jair Bolsonaro, ao se omitir em relação a condutas do governo durante a pandemia de COVID-19. Aras alegou que teve a honra ofendida. No entendimento do STJ, jornalistas não podem ser alvo



de censuras judiciais, mesmo que façam "críticas ácidas" contra autoridades públicas.

**7 de maio** – A 1ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) derrubou a sentença que condenou o médico **Drauzio Varella** e a **Rede Globo** à indenização de R\$ 150 mil por danos morais ao pai de um menino estuprado e morto pela travesti Suzy, personagem de uma reportagem que abordou preconceitos, abandono e violência vivenciados por mulheres transexuais presas. A multa havia sido estipulada pela justiça de 1ª instância, que considerou "abusou do direito de informação" da emissora ao exibir a reportagem sem expor o crime pelo qual Suzy foi condenada.

**2 de abril** – A 41ª Vara Criminal do Rio de Janeiro determinou a exclusão de três matérias do **site GGN**, do jornalista Luis Nassif, sobre a influência do desembargador Luiz Zveiter na Justiça fluminense.

**22 de fevereiro** – A 2ª turma do Supremo Tribunal Federal manteve a decisão contra a censura das reportagens do jornal **O Globo** sobre um ensaio clínico da proxalutamida, remédio sem eficácia



comprovada contra a Covid-19. A ação foi movida pela Samel, empresa amazonense de hospitais privados que acolheu e patrocinou os testes com o medicamento.

O STF entendeu que a publicação de reportagens sobre inconsistências e suspeitas de fraude em ensaio com medicamento ineficaz contra a Covid-19 "ocorreu à luz da liberdade de imprensa".

**9 de fevereiro** – O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) condenou o **Grupo Globo** ao pagamento de multa no valor de R\$ 88.803 por racismo por causa de um episódio do humorístico "Sensacionalista", exibido nos dias 25 e 28 de outubro de 2013 no canal Multishow. Na ocasião, o programa mostrou um cachorro denominado como "cãodómblé", que apareceu vestido de branco e foi apresentado como um animal especial que "recebe entidades", "prevê o futuro" e "joga búzios".

**8 de fevereiro** – A 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM) suspendeu a decisão que determinava o bloqueio de R\$ 1,8 milhão da **Editora Globo**. De acordo com o novo despacho, ao ordenar a indisponibilidade dos recursos, o juiz de primeiro grau descumpriu o que já havia sido definido em segunda



instância e que, portanto, não houve transgressão por parte da Editora Globo.

**5 de fevereiro** – A 3ª Vara Cível e de Acidentes de Trabalho de Manaus (AM) determinou o bloqueio de R\$ 1,8 milhão da **Editora Globo** e a republicação de um direito de resposta, atendendo a um pedido da rede de hospitais privados Samel.

A nova sentença alegou descumprimento de decisão judicial anterior, a favor da Samel, mas que foi suspensa pelo Tribunal do Amazonas.

A ofensiva judicial da Samel teve início em abril de 2021, quando o jornal O Globo publicou no blog da colunista **Malu Gaspar** uma série de reportagens revelando indícios de fraude e violações éticas em um ensaio clínico com a proxalutamida em doentes de COVID-19, realizado em unidades da Samel e em outros hospitais amazonenses

**16 de janeiro** – O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) rejeitou ação movida pelo advogado Wilson Koressawa, que pedia a prisão do jornalista e apresentador da TV Globo, **William Bonner**, por incentivar a vacinação contra a COVID-



19 em crianças e adolescentes. No pedido, o advogado alegava que Bonner e outros repórteres faziam parte de uma organização criminosa por esclarecer os impactos positivos da vacina no combate à pandemia, além de induzir as pessoas ao suicídio. Na decisão, a magistrada classificou o pedido como "descabido" e reiterou que o Poder Judiciário não pode "afagar delírios negacionistas, reproduzidos pela convivência ativa — quando não incendiados — por parte das instituições, sejam elas públicas ou não".

**12 de janeiro** – A 7ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) manteve a condenação das emissoras **Band** e **Record** à indenização de um homem que teve sua imagem vinculada, de forma equivocada, ao homicídio de uma criança. Segundo a sentença, cada emissora deve pagar ao autor uma indenização por danos morais de R\$ 50 mil. As emissoras também foram condenadas a uma multa diária de R\$ 5 mil reais por dia de permanência do vídeo no canal de cada emissora transmitido no Youtube ou em qualquer outra plataforma de streaming.

**11 de janeiro** – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, derrubou a censura prévia imposta, em agosto de 2021, à reportagem da RBS TV sobre investigação do Ministério



Público (MP) contra o prefeito de Bagé, Divaldo Lara (PTB). Na matéria, o repórter **Giovani Grizotti** relata supostas práticas de corrupção ocorridas na cidade e denunciadas pelo MP à justiça, em uma investigação que contou com a delação premiada de um empresário da região. Ao conceder a liminar, o ministro entendeu que obter informações sigilosas da investigação não implica em ato ilícito da RBS TV nem do autor da reportagem. Gilmar Mendes também sustentou não haver legitimação para a interferência do Poder Judiciário na divulgação do trabalho jornalístico.

